

Novidades literárias

Nome de Guerra

romance, por José de Almada Negreiros, 1938

"Revista de Portugal"

N.º 2 — Coimbra, 1938

O romance moderno é uma atitude de desafio e de desafiante à experiência passada. Principalmente à experiência romântica e à experiencialista. Um Thomas Hardy, inglês, um Faulkner, norte-americano, um Ferreira de Castro, português, um Jorge Amado, brasileiro, — são, sobretudo, exemplos de reacção social e anti-burguesa a uma experiência literária que não era viva. O romantismo acreditava nas almas puras e constantes e ignorava o que era o determinismo. O realismo, quer o naturalista, quer o de arqui-traves flaubertianas, foi a ciência exacta da anedota, da caricatura e da política da época. Eis porque, até Proust, (salvo os antecedentes que podem filiar-se, todos, na genealogia de Dostoievsky) os romancistas foram artistas equivocados. A vida é pujante, inédita, angustiosa e bela. As caricaturas, mesmo as de um Bordalo Pinheiro, são visões deformadas e arbitrárias. Daí, a necessidade de novos métodos no romance, a fim de este poder dar ao leitor o frêmito real (embora nem sempre realista) da existência humana.

A este objectivo se propôs José de Almada Negreiros, o glorioso artista a quem se deve, além do Manifesto Anti-Dantas, uma nova experiência portuguesa do desenho e das cores. Quem desconhece, hoje, Almada — esse dom xiquete do futurismo que, com Fernando Pessoa, Santa Rita Pintor, Sousa Cardoso, Angelo de Lima e outros mortos, trouxe de Paris e da Europa para Portugal uma nova concepção da arte e da vida? Almada, além de pintar com tintas e de desenhar com lápis ou crayons, pinta e desenha com as palavras. Eis a razão da sua inespérada presença na literatura nacional contemporânea. Escrevo literatura — apesar de saber Almada um artista definitivamente anti-literário. O artista joga com palavras, com ideias, com figuras e com sentimentos, — fugindo sempre, e deliberadamente, das imagens capazes de lhe assegurarem um estilo. Este Nome de Guerra pode chamar-se efectivamente um romance sem literatura, tal o desdém do autor pela emoção formal e tal a precisão de linguagem, por vezes seca e nunca eloquente. Mas qual a acção do romance? Esta só: a da paixão carnal de Antunes por uma prostituta, a Judite, a do seu desasossego moral, e a do drama da sua consciência, após a morte da sua noiva, a longé. O autor brinca com trocadilhos de propósito para dar a seriedade do caso humano de Antunes e o seu complicado enredo psicológico.

Este romance é o primeiro da Coleção dos Autores Modernos Portugueses, inteligente iniciativa das Edições Europa, entregue à competente e culta direcção de João Gaspar Simões. Todos os portugueses que leem e

sabam ler — (mas não ossemi-analfabetos!) — têm a obrigação de comprar esta vibrante manifestação de talento, mesmo para verificarem de quanto é capaz um artista.

A edição é feliz e moderna.

Foi já distribuído aos assinantes e posto à venda o n.º 2 da Revista de Portugal, da brilhante e hábil direcção de Vitorino Nemésio. É um acontecimento excepcional na vida literária e intelectual do nosso Paiz, razão porque merece de todos, os mais vibrantes aplausos. Sob a fisionomia de revista da nova grei portuguesa, apesar da colaboração de nomes como Sérgio, Hernani Cidade, Vieira de Almeida e Pascoais, a Revista de Portugal é, efectivamente, uma revista capaz de dar, no estrangeiro, a ideia das dimensões culturais e artísticas do Portugal moderno. Quando, em tempos idos, Eça de Queiroz, com o seu monóculo, o seu dandismo e o seu invulgar talento, dirigiu a mesma Revista de Portugal, — logo se fixou, para sempre, que ela seria o maior documento mental do seu tempo. Nessa altura, em vez de Nemésio, Serpa, Régio, Casais, Torga, Simões, Agostinho da Silva, Albano Nogueira, Ouilherme de Castilho e José Marinho, assinavam as suas páginas os nomes de Oliveira Martins, Antero do Quental, Teixeira de Queirós e Moniz Barreto. «Significará tal facto, comentado, averiguado e comentado, a distância, que este título de "Revista de Portugal" quer dizer, sempre, uma atitude mental e literária representativa, qualquer que seja a geração que o utilize?»

Ninguém duvida, hoje, que os melhores e os mais pessoais escritores portugueses da actualidade, são os que, em volta de Vitorino Nemésio, — esse poeta e prosador de raça que é uma das mais gloriosas formações mentais do nosso paiz, — se reúnem na "Revista de Portugal". Quer um José Régio — esse ícaro de azas desfaledidas cujo drama satânico e humano deu riqueza à poesia portuguesa de todos os tempos; quer um Casais Monteiro — poeta de escol, crítico de elite, inteligência das mais precucientes; quer um Alberto de Serpa — lírico de voz distante e inflexível; — quer um Miguel Torga — esse excepcional pesquisador de angústia no mais involuntário portemon humano, seja nos seus poemas de raça, seja nas suas vivas páginas de prosa; quer um João Gaspar Simões — esse rectificador de conceitos estéticos e artísticos, cheio de talento e de bom senso; quer um Ouilherme de Castilho, um José Marinho ou um Albano Nogueira — três notáveis revelações de decisão intelectual, de cultura, de bom gosto e de coragem; quer um

Curiosidades Pela Imprensa

Ai por volta de 1520, appareceu uma carta régia que permitia às freiras de Lorvão que mandassem caçar perdizes com «armadilha de boi», dentro de certa zona.

Consistia a armadilha em se cobrirem os caçadores com uma pele de boi, o que lhes permitia apanharem «facilmente» aquelas aves...

Já não se usa... — O mar Caspio continúa a descer de nível.

— Na América foi condemnado um sujeito, de nome Clerk, director de uma agencia que vendia «fantasmas» para sessões de espirritismo...

— 68% da superficie do território Espanhol estão em poder dos nacionalistas, com 18.000.000 de habitantes, e os restantes 32% com 5.000.000, em poder dos vermelhos.

— A Alemanha é o paiz onde se fabricam olhos artificiais dos mais perfectos. A exportação deste produto atingiu no último ano a soma de 3 milhões e meio de marcos-ouro.

— Naquelle mesmo paiz construiu-se recentemente um violino de vidro e conseguiu-se já obter o vidro maledvel.

Aos agricultores

Até Junho, próximo futuro, deverão estar enxertados todos os «produtores directos» existentes no paiz.

A fiscalização das vinhas vai intensificar-se e as multas a aplicar são de molde a evitar esquecimentos...

Carlos Sinde, quer um Fernando Amado — duas atmosferas mentais perturbadas mas seriamente interessadas na resolução dos seus problemas íntimos; todos, sem excepção, são interessados inquiridores e investigadores de conceitos dignos do nosso tempo, e brilhantissimos apóstolos de manifestações literárias e artísticas capazes de representar, amanhã, as novas conquistas estéticas portuguesas.

Esta "Revista de Portugal" deve ter surpreendido os bonzos. Efectivamente eles dirão e com justiça: como é forte a individualidade da nova geração literária portuguesa! Como são novos e definitivos os seus processos! Como a sua critica é europeia, desassombrosa e inimiga do elogio múbroad e dos lugares comuns! É isso mesmo, queridos bonzos: muito obrigado! A vossa surpresa é o nosso alento! A vossa existência, a nossa justificação! Os vossos ridiculos, a nossa fonte! Oxalá que Deus vos dê vida até ao nosso êxito derradeiro!

Parabens, por tudo isto, a Vitorino Nemésio, a Alberto de Serpa e a todos os artistas da "Revista de Portugal" — que o mesmo é dizer, parabens a Portugal!

MANUEL ANSELMO

P. S. Far-se-á a critica, nesta secção, de todas as novidades literárias de que nos seja enviado 1 exemplar.

"A Verdade"

Entrou no 4.º ano de publicação este nosso vigoroso colega da capital, superiormente dirigido pelo sr. Costa Brochado.

As nossas felicitações e... longa vida!

"Terra Mãe"

Passou mais um aniversário, este nosso colega de Pombal, que para comemorar tal facto publicou um número especial a côres.

Que venha a contar muitos anos, são os nossos votos.

"Transtegano"

Tambem passou mais um aniversário, este interessante semanário, que se publica em Viana do Alentejo.

Os nossos parabens.

"Sport-Cino"

Com um esplendido número especial, profusamente ilustrado, completou mais um aniversário esta apreciada revista de Cinema e Sport, que vê a luz da publicidade, na linda cidade da Figueira da Foz.

Ao seu corpo redactorial apresentamos o nosso cartão de parabens.

"Jornal da Sintra"

Primorosamente colaborado e com um óptimo aspecto gráfico, entrou no 5.º ano de publicação, este nosso colega que sem lisonja honra a imprensa provinciana.

Longa e desafogada vida é o que seriamente lhe desejamos.

"Cerreio do Sul"

Passou mais um aniversário, este nosso colega algarvio, que se publica em Faro, sob a direcção do sr. Alvaro de Lemos.

As nossas felicitações.

O Carnaval no Grémio Recreativo Lacedrigense

Sabíamos que era aguardado com certa curiosidade o início do Carnaval nesta colectividade, pois verifica-se que, após o encerramento do Teatro Gil Vicente, é esta uma das agremiações onde a festividade carnavalesca é mais divertida.

Para alegria das «mascarinhas» e dos Sócios que lhes prestam as horas da recepção, informamos que o próximo dia 13, domingo, marca o início dos animados bailes, que são abrihantados este ano por uma orquestra composta de cinco figuras.

Notas da semana

DO PAÍS:

Ao XIV Portugal-Espanha, em que triunfou a selecção nacional por 1-0, assistiram cerca de 30.000 pessoas que aplaudiram em delírio os futebolistas que tão denodadamente defenderam as côres nacionais.

— Acompanharam os jogadores do paiz visinho representações de falgantins e flechas, a que a população de Lisboa dispensou um acolhimento affectuoso.

— A visita de 2 divisões das esquadras da Grã-Bretanha e Alemanha a Portugal tem um alto significado politico, em que todos devemos meditar, e de que suberemos tirar o necessário partido.

— Um dos excursionistas que visitou Lagos no passado dia 31, perguntava muito interessado onde ficava o porto que lhe tinham recomendado como coisa digna de ser vista.

— Sabou-se depois que se tratava da estrada do Porto de Lagos... Com que miúda desfezemos o equívoco!

— Apesar das deficiências por alguns apontadas, as impressões que levaram da nossa provincia foram agradáveis.

— No ano corrente, funcionarão no paiz mais mil escolas que no anterior. É caso para nos regosarmos, por todas as razões...

— Portugal vai possuir um navio petroleiro para uso da marinha de guerra.

— Esteve em Lagos, incógnito, o sr. ministro das Colónias a quem, a esta cidade lagos de família, na vizinha cidade de Portimão, onde se hospedou, realizaram-se varias homenagens a S. Ex.ª.

— L'aguardado, em breve, a visita de uma grande esquadra inglesa à nossa baía. É de esperar que nos seja devolvido a título de empréstimo, o barquinho da capitania, que tanto trabalho nos deu a obter, para efeito de cumprimentos officiais, não vão repetir-se as vergonhas de outros tempos!

DO ESTRANGEIRO:

— Os judeus da Roménia foram muito infelizes nos tempos que fizeram chegar junto da S. D. N.

— Na mesma reunião, a 100.º, o delegado holandez afirmou que a obrigação das sanções está morta e enterrada...

— Se por esta razão se explica que no Oriente as hostilidades tenham prosseguido e se tenham intensificado depois da última sessão...

— O delegado chinês foi mais explícito, pois, afirmou que a fortaleza da insubmissão generosa resultava da falta de coragem dos seus componentes e, principalmente, das grandes potencias.

— Em Paris inaugurou-se uma exposição anti-nazista que está dando muito que falar sobretudo na Alemanha...

— Em Espanha continuou-se um governo nacional. Por esse motivo terminaram os habituais «charlas do general Quiroga de Llano, governador militar da Andaluzia.

— Em França o sr. Chanulms, presidente do conselho, elaborou um novo código de trabalho mas o sr. Jouhaux, o homem dos muitos ordenados, declarou logo que não será aceite a intervenção do governo nas relações entre patrões e operários.

— Iniciou-se um dos aparelhos italianos que fixaram o raid Roma-Rio de Janeiro quando regressava a Itália.

— Retei-se que o ajuntamento do vapor inglês «Endymion» traga novas complicações internacionais.

— O general Miajov, defensor de Madrid, é monarchico... No Porto, tambem, em 1919, a guarda republicana, segundo um jornal da época, implantou a monarchia e a guarda-riol, depois, teve uma acção importante na reinstalação da Republica...

— La como cá... há monarchicos de bom caracter... Sábado, 5

J. N.

Taxa militar

O praso para o pagamento da taxa militar termina em 28 de Fevereiro.

— Em Março e Abril paga-se o dobro da taxa. Depois vai para o relaxe.

Visado pela Censura

AS MODISTAS — Os melhores figurinos são: Voutre Gout, Le Chic Parfait, Parfection, E'élite, La Femme E'legante, Fleurs de la Mode, etc, etc, que acabam de chegar à PAPELARIA PAULA.